

I am Yael Blumberger, a printmaker and mosaic artist, born in Tel Aviv and currently living in Lisbon. For most of my life I worked as a dentist, but art has always been my true passion – painting, sculpture, ceramics, and printmaking. Over the past twenty years I have focused mainly on printmaking and mosaics, producing my own ceramic pieces, often incorporating prints transferred onto tiles.

My work moves between traditional printmaking techniques and contemporary explorations with materials and technologies. I enjoy combining old and new – manual processes alongside digital tools – and investigating the tension between mark and line, between concrete image and abstraction, and between two-dimensional print and three-dimensional object.

I have developed unique approaches, such as using vinyl cutouts and toner powder as a substitute for aquatint, or printing etchings on clay, then breaking and reassembling them into mosaics. This process creates new, hybrid images that carry notions of rupture and repair.

My practice constantly addresses questions of relationships – between people, between humans and nature, between order and randomness. Through cutting, breaking, and reassembling, I create a dialogue between memory and matter, tradition and innovation, wound and healing.

Member of Áqua-Forte since 2024.

Sou Yael Blumberger, artista de gravura e mosaico, nascida em Tel Aviv e a viver atualmente em Lisboa. Durante a maior parte da minha vida trabalhei como dentista, mas a arte sempre foi a minha verdadeira paixão – pintura, escultura, cerâmica e gravura. Nos últimos vinte anos tenho-me dedicado sobretudo à gravura e ao mosaico, produzindo as minhas próprias peças de cerâmica, muitas vezes incorporando gravuras transferidas para azulejos.

O meu trabalho situa-se entre técnicas tradicionais de gravura e explorações contemporâneas com materiais e tecnologias. Gosto de combinar o antigo e o novo – processos manuais com ferramentas digitais – e de investigar a tensão entre mancha e linha, entre imagem concreta e abstrata, e entre a gravura bidimensional e o objeto tridimensional.

Desenvolvi abordagens únicas, como o uso de recortes de vinil e pó de toner como substituto da água-forte, ou a impressão de gravuras em barro, que depois parto e volto a montar em mosaicos. Este processo cria imagens híbridas que trazem consigo noções de ruptura e reparação.

A minha prática aborda sempre relações – entre pessoas, entre o ser humano e a natureza, entre ordem e acaso. Através do corte, da quebra e da recomposição, procuro criar um diálogo entre memória e matéria, tradição e inovação, ferida e cura.

Membro da Áqua-Forte desde 2024.